

A large, stylized white treble clef is positioned on the left side of the cover. It is surrounded by various musical notes, including eighth and sixteenth notes, and stems, all rendered in white. The background is a dark blue gradient with faint, glowing musical staves and notes. A decorative graphic of colorful dots (pink, purple, blue) forms a wave-like shape in the lower right quadrant.

Claudia das Chagas Prodossimo
(Organizadora)

Música: Circunstâncias Naturais e Sociais

Atena
Editora
Ano 2019

Claudia das Chagas Prodossimo

(Organizadora)

Música: Circunstâncias Naturais e Sociais

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M987	Música [recurso eletrônico] : circunstâncias naturais e sociais / Organizadora Claudia das Chagas Prodossimo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-484-9 DOI 10.22533/at.ed.849191207 1. Música – Pesquisa – Brasil. 2. Comunicação e expressão. I. Prodossimo, Claudia das Chagas. CDD 784.5
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O *e-book* intitulado “Música: Circunstâncias Naturais e Sociais” reúne pesquisas que abordam a música em suas diversas manifestações. Sabe-se que a música e seus elementos permeiam a vida do homem desde os primórdios da civilização, adquirindo funções variadas como comunicação, expressão, rituais de cura, entre outros. A música também é considerada como a manifestação artística que estimula mais áreas do cérebro simultaneamente, para quem ouve e, mais ainda, para quem pratica.

Desde então, muito se descobriu sobre os benefícios da aplicação da música enquanto ferramenta de socialização, comunicação, estimulação, em se tratando de aspectos físicos e fisiológicos, cognitivos, emocionais e relacionais.

Neste *e-book* pode-se ver a amplitude de pesquisas relacionadas à música, desde uma análise técnica relacionada a performance e estética até o seu uso terapêutico.

A primeira seção traz artigos que relacionam a prática de música à área educacional, pensando em modelos de ensino, contribuições para a formação do professor e seu uso tanto na educação a distância quanto na infantil, tratando do contexto mais amplo da educação e ainda de aspectos tecnológicos envolvidos no ensino específico da música.

Na sequência, ‘Estética e Performance Musical’ dedica-se a explorar aspectos envolvidos na composição e execução de peças, considerando o processo criativo, a relação entre os elementos musicais, questões técnicas e a própria performance enquanto experiência estética.

A terceira seção ajuda a reconhecer a importância da música como instrumento de socialização, pois, em sendo uma forma de expressão, permite que o homem se comunique e se relacione com o seu meio. Os artigos aqui reunidos exploram questões culturais que constituem e são constituídas nessa relação homem-comunidade, abordando elementos expressivos e perceptivos, competitividade *versus* integração, música como memória cultural, reflexões sobre gênero e sobre o pensamento enquanto força ativa e criativa.

Para finalizar, apresenta-se um artigo que enfatiza a utilização da música com enfoque terapêutico, sendo aplicada na estimulação cognitiva em um caso específico de demência.

Aos autores, fica o agradecimento pela produção e o desejo de que a busca pelo conhecimento continue sendo uma constante. Aos leitores, que este material seja provocativo e os incentive a também compartilhar suas experiências.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO-FORMAL E INFORMAL: EM BUSCA DE NOVOS MODELOS	
Nathan Tejada de Podestá Sílvia Maria Pires Cabrera Berg	
DOI 10.22533/at.ed.8491912071	
CAPÍTULO 2	9
EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS EM ESCOLA QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA	
Mariana Lopes Junqueira Leomar Peruzzo Carla Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.8491912072	
CAPÍTULO 3	15
A MÚSICA E OUTRAS LINGUAGENS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS	
Simone Cristiane Silveira Cintra Cristine Maria de Moura Sieben Rosinete Valdeci Schmitt Carmen Lúcia Nunes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8491912073	
CAPÍTULO 4	28
CANTO CORAL VIRTUAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	
Daniel Chris Amato Tânia Cristina de Assis Quintino Okubo	
DOI 10.22533/at.ed.8491912074	
CAPÍTULO 5	40
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL: ASPECTOS NEGATIVOS	
Daniel Marcondes Gohn	
DOI 10.22533/at.ed.8491912075	
CAPÍTULO 6	50
PRÁTICA DE CONJUNTO NOS ESTÁGIOS INICIAIS DE FORMAÇÃO MUSICAL: UMA PROPOSTA INTEGRADORA	
Daniel Augusto Oliveira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8491912076	
CAPÍTULO 7	58
A ESCALA DUAL: DA AMBIGUIDADE MODAL À DUALIDADE EXPRESSIVA EM VIVALDI, BIZET E CHOSTAKÓVITCH	
Luciano de Freitas Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.8491912077	

CAPÍTULO 8	69
O CONCERTO PARA <i>HARMÔNICA</i> E <i>ORQUESTRA</i> DE HEITOR VILLA-LOBOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO FORMAL NO 1º MOVIMENTO	
Edson Tadeu de Queiroz Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8491912078	
CAPÍTULO 9	87
O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE <i>PONTEADO</i> , PEÇA PARA TRÊS VIOLÕES: EXPLORAÇÃO DE GESTOS INSTRUMENTAIS EM PERFORMANCE	
Ledice Fernandes Weiss Tiê Perrotta Campos	
DOI 10.22533/at.ed.8491912079	
CAPÍTULO 10	98
VILLA-LOBOS E O EXPERIMENTALISMO INSTRUMENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS TÉCNICAS ESTENDIDAS PARA CLARINETA EM SUA OBRA	
Diogo Maia Santos Luis Antonio Eugênio Afonso Daniel Aparecido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84919120710	
CAPÍTULO 11	115
COLABORAÇÃO E ESTABILIDADE MORFOLÓGICA NO PROCESSO CRIATIVO DE <i>CHÃO DE OUTONO</i>	
Valentina Daldegan Davi Raubach Tuchtenhagen	
DOI 10.22533/at.ed.84919120711	
CAPÍTULO 12	122
DATANDO MÚSICA IMPRESSA: UM EXERCÍCIO A PARTIR DE DOCUMENTOS MUSICAIS DO ACERVO BALTHASAR DE FREITAS	
Rodrigo Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.84919120712	
CAPÍTULO 13	132
A HOMOGENEIDADE SONORA NO QUARTETO DE CORDAS: DIFERENTES ENFOQUES POSSÍVEIS	
Adonhiran Reis Emerson de Biaggi	
DOI 10.22533/at.ed.84919120713	
CAPÍTULO 14	140
ESTUDO SOBRE A PERFORMANCE PERCUSSIVA DA CIRANDA DE MANACAPURU	
Ygor Saunier Mafra Carneiro Monteiro Carlos Stasi Karine Aguiar de Sousa Saunier	
DOI 10.22533/at.ed.84919120714	

CAPÍTULO 15	149
PEDAGOGIA DA PERFORMANCE E O CANTOR	
Daniele Briguente	
DOI 10.22533/at.ed.84919120715	
CAPÍTULO 16	157
A EXPERIÊNCIA DA ESCUTA MUSICAL DOS JOVENS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
Consuelo Paulino Bylaardt	
DOI 10.22533/at.ed.84919120716	
CAPÍTULO 17	166
AMERICAN IDOL: UM OLHAR SOBRE O AMBIENTE COMPETITIVO EM REALITY SHOWS MUSICAIS	
Eduardo Silva Alves de Macedo	
Katarina Milena dos Santos Gadelha	
Pablo Cezar Laignier de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84919120717	
CAPÍTULO 18	177
ENTRE REPRODUÇÃO E RECONSTRUÇÃO: UM PARALELO ENTRE NATUREZA-MORTA E TRANSCRIÇÃO MUSICAL A PARTIR DE LÉVI-STRAUSS E KURTÁG	
Max Packer	
DOI 10.22533/at.ed.84919120718	
CAPÍTULO 19	191
GENY MARCONDES, ARTISTA INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO	
Iracele Aparecida Vera Livero de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84919120719	
CAPÍTULO 20	204
SOBRE A IMAGEM DO PENSAMENTO EM DELEUZE E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA E A MÚSICA	
Bruno Maia de Azevedo Py	
DOI 10.22533/at.ed.84919120720	
CAPÍTULO 21	217
ENTRE OBJETOS E PERFORMANCES: REFLEXÕES SOBRE MÚSICA E MEMÓRIA	
Aline Azevedo	
Flavio Barbeitas	
DOI 10.22533/at.ed.84919120721	
CAPÍTULO 22	229
MEMÓRIA MUSICAL PRESERVADA NA DEMÊNCIA SEMÂNTICA: UM ESTUDO PRELIMINAR	
Cybelle Maria Veiga Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.84919120722	
SOBRE A ORGANIZADORA	237

MEMÓRIA MUSICAL PRESERVADA NA DEMÊNCIA SEMÂNTICA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Cybelle Maria Veiga Loureiro

Universidade Federal de Minas Gerais
Musicoterapia -EM-UFMG

Trabalho apresentado no XXVIII Congresso da ANPPOM - MODALIDADE: COMUNICAÇÃO / SIMPÓSIO (Semântica Cognitiva e Criação Musical)

RESUMO: A demência semântica (DS) é uma síndrome clínica do grupo das degenerações lobares frontotemporais. Há evidências de que a memória semântica para a música pode ser relativamente poupada na DS, o que foi estudado como possível uso da música para reconhecer a distribuição neuroanatômica da doença e outros aspectos da comunicabilidade musical na DS. Relatamos o caso de uma paciente com idade de 57 anos, com diagnóstico DS, que foi submetida a técnicas de musicoterapia neurológica na linguagem e discurso. Após análises do conteúdo de vídeo-gravações, verificamos que respostas propositadas e verbalizações espontâneas, foram manifestações de comunicabilidade propiciadas pela música.

PALAVRAS-CHAVE: Demência semântica. Musicoterapia neurológica. *Semântica musical*. *Memória musical*.

TITLE: MUSICAL MEMORY PRESERVED IN SEMANTIC DEMENTIA: A PRELIMINARY STUDY

ABSTRACT: Semantic dementia (DS) is a clinical syndrome of the group of frontotemporal lobar degenerations. There is evidence that semantic memory for music can be relatively spared in DS, which has been studied as a possible use of music to recognize the neuroanatomic distribution of the disease and other aspects of musical communicability in DS. We report the case of a patient aged 57 years, with DS diagnosis, who was submitted to neurological music therapy techniques in speech and language. After analyzing videotapes we verified that intentional responses and greater spontaneous verbalization were manifestations of communicability provided by music.

KEYWORDS: Semantic dementia. Neurological music therapy. Musical semantics. Musical memory.

1 | INTRODUÇÃO

A demência semântica (DS) é uma doença neurodegenerativa, caracterizada por perda progressiva de memória semântica, tanto nos aspectos verbais como nos não verbais. É uma forma progressiva primária

de afasia caracterizada por memória semântica prejudicada que afeta a nomeação do confronto e a interpretação do significado da palavra e do objeto (Weinstein e colegas 2011). *Semântica* é uma palavra que tem origem no grego *semantikos*, termo que pode ser traduzido como “aquilo que tem sentido”. *Demência* é uma doença mental caracterizada por prejuízo cognitivo que pode incluir alterações de memória, desorientação em relação ao tempo e ao espaço, raciocínio, concentração, aprendizado, realização de tarefas complexas, julgamento, linguagem e habilidades visuais-espaciais (Associação Brasileira de Alzheimer, 2018). O termo “demência semântica” (DS) foi empregado pela primeira vez em 1991 e se refere a uma das três síndromes clínicas possíveis dentro do espectro das degenerações lobares frontotemporais, categoria que representa a terceira causa mais comum de demência cortical. Na DS há uma perda progressiva de memória semântica e uma atrofia dos lobos temporais (incluindo o polo temporal e giro temporal inferior e médio) e a amígdala. São também indicadores de DS lesões nas porções anteriores do giro parhipocampal, e o giro fusiforme (Johnson et al., 2011). Para Patel (2014) a *memória semântica* “refere-se à memória de significado, compreensão, conhecimento geral sobre o mundo e outro conhecimento baseado em conceito, não relacionado a experiências específicas. Patel cita a conceituação de Tulving, (1985, 2001) de que “o nível de consciência associado à memória semântica é “noético” porque é independente da codificação do contexto e da relevância pessoal”. Para Batola e Coane (2008) a memória semântica refere-se ao enorme depósito de informações que os humanos têm prontamente acessível. O capítulo das autoras *Cognitive Psychology of Memory* fornece uma visão geral do desenvolvimento da teoria e da pesquisa empírica que investiga a natureza da memória semântica.

As correlações neurais subjacentes à memória semântica musical obtidas através de 3 estudos em imagem PET realizado por Groissard e colegas em 2009 revelaram um maior envolvimento da parte anterior do lobo temporal. Com relação às observações clínicas obtidas nesses estudos e aos dados de neuroimagem, o léxico musical e a memória semântica mais amplamente musical, parece ser sustentado por uma rede cerebral temporo-pré-frontal envolvendo as regiões cerebrais direita e esquerda. Os autores hipotetizaram que essas regiões do hemisfério direito se referem particularmente aos “traços melódicos perceptivos de melodias familiares”, enquanto que as áreas esquerdas estariam ligadas ao “acesso de atributos semânticos e memórias associativas (conhecimento de estilo ou informação pessoal relacionada a uma melodia particular), envolvidos no sentimento de familiaridade”. Para os autores, no hemisfério esquerdo, essa rede é amplamente comum à base neural classicamente apresentada para a memória semântica verbal.

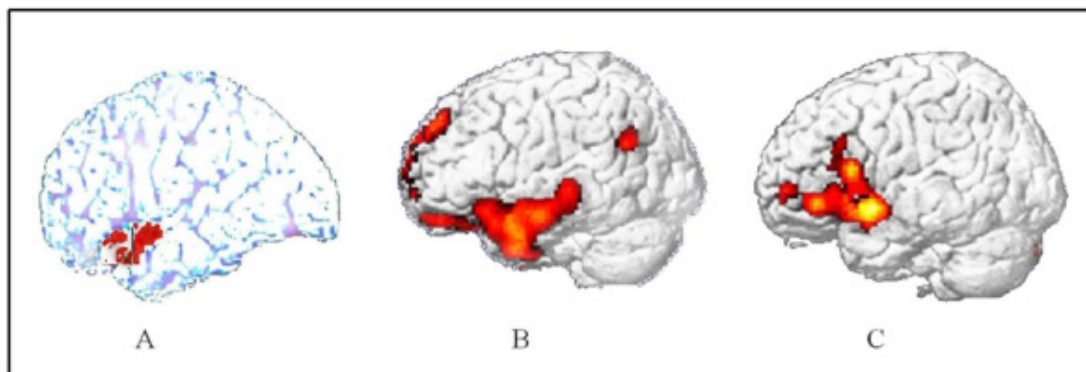


Figura 1. Ativações semânticas musicais de 3 diferentes paradigmas de PET neuroimagem

A. Familiaridade vs Pitch, Ritmo e Tarefas de Timbre (Platel et al. 1997). B. Semântica vs tarefas de referência (Platel et al. 2003). C. Comparação entre memória de congruência semântica e tarefas de referência do presente estudo (Groussard et al., 2008 e este artigo). Adaptado de Groussard, M et al. "Neural correlates underlying musical semantic memory" *Annals of the New York Academy of Sciences* vol. 1169 (2009): 278-81.

2 | DEMÊNCIA SEMÂNTICA E MÚSICA

Johnson (2011) cita Peretz e colegas (2005), que se referem aos processos cognitivos mais comuns desencadeados pela música, como sendo a avaliação discriminativa de familiaridade, ou não de uma melodia ou trecho musical. Para esses autores o reconhecimento de uma música como sendo familiar, depende de vários níveis de processamento, incluindo processos perceptuais básicos que extraem notas (pitch) e ritmo, bem como processos de ordem superior que associam sequências de padrões de movimentos de membros inferiores e padrões temporais de memórias a longo de prazo. Já existem evidências consideráveis que tanto os lobos temporais e frontais estão envolvidos nesse processo cerebelar que dão suporte ao processamento tonal em humanos. Johnson (2011) cita também Stewart, e colegas (2006) que em seus estudos descrevem que lesões no hemisfério esquerdo levaram os indivíduos a perda da memória de músicas familiares e baixa ou nenhuma aprendizagem de novas melodias. Porém, pacientes com lesões no hemisfério direito tiveram vários tipos de dificuldades melódicas mas não no que se refere ao reconhecimento e nomeação de melodias familiares e reconhecimento de melodias recentemente aprendidas que permaneceram intactas.

O estudo de Weinstein e colegas (2011) foi um dos pioneiros em evidenciar que a memória semântica para a música pode ser relativamente poupada na demência semântica (DS). Esta questão é clínica e neurobiologicamente relevante. Descrevem a música como sendo uma "ilha em potencial significado no mundo cada vez mais sem sentido habitado por pacientes com DS". Afirmam que mais fundamentalmente, a aparente preservação do conhecimento musical, apesar de uma pane modal ("panmodal") e desagregação do conhecimento sensorial e conceitual, é provável que através da música tenhamos uma pista sobre a natureza dos déficits que acompanham a DS. Este estudo investigou o caso do musicista Clive Wearing que mesmo em

estado avançado de DS continuava tocando bem, mas não se lembrava de ter tocado antes em sua vida (https://www.youtube.com/watch?v=c62C_yTUyVg).

Weinstein e colegas (2011) demonstraram que apesar da memória semântica estar profundamente prejudicada para palavras e objetos devido à atrofia do lobo temporal esquerdo, este músico foi criativo e expressivo em demonstrar conhecimento musical preservado. Figura A mostra a ressonância magnética (MRI) do cérebro do sujeito do estudo. demonstrando atrofia temporal anterior esquerda, indicada em vermelho quando comparada com um sujeito controle. Figura B retrata transcrições representativas ilustrando os enfeites não anotados criados pelo sujeito do estudo enquanto tocava uma peça musical desconhecida do período barroco.

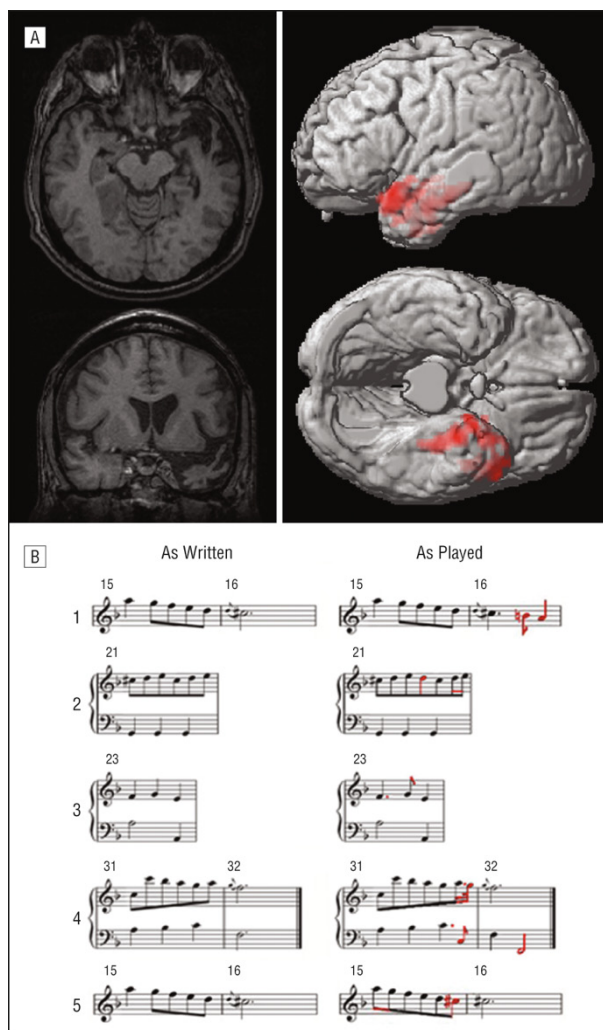


Figura 2. Atrofia cerebral e ornamentos musicais em um caso de demência semântica. Adaptado de Jessica Weinstein, BA, Phyllis Koenig, PhD, Delani Gunawardena, BA, Corey McMillan, PhD, Michael Bonner, BS, and Murray Grossman, MD. *Arch Neurol.* 2011 February ; 68(2): 248–250. doi:10.1001/archneurol.2010.364.

Vários estudiosos classificam a música com uma linguagem universal entre os humanos. Essa afirmativa vem sendo discutida por músicos, musicólogos e principalmente por musicoterapeutas, neurologistas e por neurocientista quando nos deparamos com patologias neurodegenerativas. O fato é que somos potencialmente e vivencialmente diferentes musicalmente e como afirma Grossman e colegas

(2011), isso pode ser um problema na elaboração de estudos clínicos nessas patologias. Memória semântica musical é geralmente estudada em indivíduos com treinamento musical. Conclusões baseadas em casos dessa natureza não podem ser generalizadas, tendo em vista a existência de DS em indivíduos que não tem conhecimento especializado em música e que se beneficiaram dela. Grossman e colegas (2011) relatam a existência de um único estudo de caso de DS demonstrando habilidade musical preservada e memória semântica em um indivíduo musicalmente destreinado. A música para esses estudiosos ajuda a reconhecer a distribuição neuroanatomica da doença. Para Grossman, no domínio da música, além da memória musical preservada, há um debate sobre a essência do significado musical.

Alguns afirmam que o significado na música emerge diretamente de sua capacidade de refletir emoções. Koelsch (2005) argumenta que existem outros autores que defendem a ideia de que o significado da música está relacionado em parte com a forma ou estrutura da música. Mesmo conceitos abstratos contidos em uma música, derivam seus significados em informações baseadas no mundo da pessoa com DS, sua história musical altamente dependente de imagens dos locais, pessoas e fatos. Acredito que esses estudiosos preferem abordar a distribuição neuroanatomica da DS. Sendo uma doença progressiva, acreditam que nos seus diferentes estágios não somente a memória, ou seja, os lóbulos temporais e demais áreas descritas por Johnson que caracterizam a DS, mas também outros aspectos, como por exemplo, o do reconhecimento de objetos que podem estar ligados ao armazenamento das representações visuais-perceptivas que desempenham um papel crucial no conhecimento de objetos.

O que nos motivou a estudar DS foi a aparente necessidade de comunicabilidade dessas pessoas. Viver em um mundo onde após 2 minutos apenas não se pode lembrar de mais nada do passado, nem poder descreve-lo em palavras e nem o reconhecer em figuras ou fotos. É como um labirinto onde só existe um caminho que pode nos mostrar algum entendimento das coisas, “a música”. No artigo de Nogueira (2006) podemos identificar parte desse fenômeno. Para ele ao “entendermos música, entendemos o objeto intencional da música: a organização que pode ser ouvida na experiência musical”. Essa compreensão organizacional contida em uma música é o que pode representar muito em termos cognitivos e comunicativos na DS. Nogueira afirma que “podemos ainda dizer que ao entendermos a forma musical recuperamos um “conteúdo” mental – temos um entendimento do entendimento” (NOGUEIRA, 2006, pg. 868). Roger Scruton (1997, citado por Nogueira, 2006, pg. 868) considera a transferência de conceitos da vida e do movimento para a música não apenas importante para a nossa escuta musical, mas também adiciona algo ao nosso “entendimento da vida”.

3 | MUSICOTERAPIA NEUROLÓGICA APLICADA À UM ESTUDO PRELIMINAR NA DS

Realizamos um estudo preliminar com o primeiro caso de DS admitida no Instituto Jenny de Andrade Faria do Hospital das Clínicas da UFMG. Todos membros da equipe médica estavam ativamente envolvidos e eu diria que também curiosos em saber como nós musicoterapeutas iríamos abordar esse caso. Todos tinham em mãos os mais recentes artigos indicando preservação da memória musical dessas pessoas. Estávamos diante de uma paciente atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Com idade de 57 anos, sexo feminino, branca, alfabetizada e recentemente admitida no Jenny de Andrade Faria, como portadora de DS em fase inicial. Objetivamos estudar os efeitos de abordagens em Musicoterapia Neurológica (Neurologic Music Therapy-NMT) no Discurso e na Linguagem (Thaut e Hoemberg 2014). Musicoterapia Neurológica – Neurologic Music Therapy – NMT, é definida pelo *Center for Biomedical Research in Music (CBRM)* como a aplicação terapêutica da música nos déficits funcionais, afetivos, cognitivos, sensoriomotores, decorrentes de doenças neurológicas do sistema nervoso humano (<https://nmtacademy.co/about-us/faculty-and-staff/>).

Em levantamento bibliográfico para este estudo não foram encontradas pesquisas específicas em NMT na DS nos bancos de dados da literatura (MEDLINE, LILACS, SciELO, Cochrane, Google Acadêmico). Varias são as técnicas de NMT na reabilitação da linguagem. Nós queríamos ver o efeito específico das técnicas de *Estimulação Musical da Fala* (Musical Speech Stimulation - MUSTIM) e da *Terapia de Entonação Melódica Modificada* (Modified Melodic Intonation Therapy - MMIT). De acordo com Thaut (2005), a técnica MUSTIM é usada no tratamento da afasia, utilizando materiais musicais como canções, ritmos, cânticos ou frases musicais para estimular o discurso não proposicional. O discurso não proposicional seria, por exemplo, a realização ou iniciação de canções familiares já aprendidas, produção espontânea de palavras por meio de associações para eliciar ou moldar a resposta do discurso funcional. No uso do MMIT foram utilizadas frases musicais compostas pelo musicoterapeuta com objetivo de estimular a fala propositada. As frases melódicas criadas buscam se assemelhar ao máximo com a prosódia das frases verbalizadas em altura das notas e ritmo. O MMIT procura tirar proveito máximo das possíveis áreas da linguagem não lesionadas ainda no início das doenças neurodegenerativas (CONKLYN, et al., 2012). Um protocolo de avaliação foi criado para este estudo. Incluímos levantamento das preferências musicais e instrumentais da paciente.

4 | RESULTADOS

Os dados foram coletados através das filmagens de uma única sessão. Os

principais construtos dessa análise foram baseados no modelo linguístico da semântica *descritiva ou sincrônica* – a que estuda o sentido atual das palavras (memória de trabalho ou curto prazo) e a semântica *histórica ou diacrônica* - a que estuda as mudanças que as palavras sofreram no tempo e no espaço (memória a longo prazo). Observou-se que a paciente percebeu a própria dificuldade de expressar-se, manifestando, porém, satisfação ao completar frases musicais e não musicais com palavras. Apresentou logo após a intervenção um desejo maior de verbalização espontânea e interagiu melhor iniciando diálogos. Manifestou com palavras e gestos, vontade de tocar o violão utilizado pelo terapeuta. Esse comportamento ela somente faz em ocasiões muito familiares. As técnicas NMT utilizadas estimularam a verbalização propositada e uma comunicabilidade musical. Portanto, “entender uma música é expressar-se através dela é ter vivido a experiência que foi comunicada (NOGUEIRA 2006). Nogueira refere-se à semântica musical utilizando a expressão *semântica do entendimento musical* no “nível de evento musical”, bem como no “nível de sintaxe musical” (um estudo da forma musical) e no “nível emocional”. Para ele, todos os níveis exigem entendimento, que procede da comunicação da experiência. Sendo assim afirma que, a composição musical é crucialmente determinada pela maneira como participamos de sua comunicação, como a tornamos expressiva e como ela faz sentido para nós. Portanto, entender uma música é ter a experiência que foi comunicada.

5 | CONCLUSÃO

Através dos dados parciais obtidos concluímos que existe a necessidade de um trabalho sistematizado e de um processo quantitativo e qualitativo de avaliação que nos permita buscar pelos efeitos da musicoterapia em promover melhorias na memória e linguagem em pacientes portadores de DS. Concluímos que musicoterapeutas utilizam com grande frequência músicas que são familiares aos seus pacientes. Isso porque sabemos que se essa é uma habilidade que pode estar preservada, nossa observação terá início exatamente nela. Assim estaremos lidando, antes da doença, com o lado saudável do indivíduo. Igualmente importante é saber que um dos processos cognitivos mais comuns desencadeado pela música é a avaliação que o indivíduo faz se uma melodia ou trecho musical é familiar a ele. Para Nogueira, “a música apresenta a percepção ao estimular, primeiramente, nossa sensorialidade auditiva e, a partir disso, nossos recursos cognitivos: ela sugere a “comunicação” dessa apresentação” (NOGUEIRA, 2006, pg. 871).

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Alzheimer. 2018 <http://abraz.org.br/sobre-alzheimer/demencia>.

BATOLA, D.A; COANE, J.H. Cognitive Psychology of Memory I in Learning and Memory: A Comprehensive Reference, 2008. <https://www.sciencedirect.com/science/referenceworks/9780123705099>

CAIXETA, Leonardo; MANSUR, Letícia. Demência semântica. Avaliação clínica e de neuroimagem relato de caso. *Arq Neuropsiquiatr*, 63(2-A):348-351. 2005.

Center for Biomedical Research in Music (CBRM).

CONKLYN; NOVAK; BOISSY; BETHOUX; CHEMALI. The effects of modified melodic intonation therapy on nonfluent aphasia: a pilot study. *J Speech Lang Hear Res.*, 55(5):1463-71. 2012.

GROSSMAN, Murray; BONNER, Michael F; WEINSTEIN, Jessica. Dementia. Music and Semantic Dementia. *Arch Neurol*, 68(2):248-250. 2011.

GROUSSARD, Michèle G; VIADER, Fausto; LANDEAU, Brigitte; DESGRANGES, Béatrice; EUSTACHE, Francis; PLATEL, Hervé. Neural correlates underlying musical semantic memory. *Ann N Y Acad Sci*. 2009 Jul; 1169: 278–281.

KOELSCH, S. Neural substrates of processing syntax and semantics in music. *Curr Opin Neurobiol*, 15(2):207-212. 2005.

KOELSCH, S; SIEBEL, W. A. Towards a neural basis of music perception. *Trends Cogn Sci*. 2005.

JOHNSON, Julene K.; CHANG, Chiung-Chih ; BRAMBATI, Simona M.; MIGLIACCIO, Raffaella; GORNO-TEMPINI, Maria Luisa ; MILLER, Bruce L.; JANATA, Petr. Music Recognition in Frontotemporal Lobar Degeneration and Alzheimer Disease. *Cogn Behav Neurol*. Volume 24, Number 2, June 2011. Peretz I, Zatorre RJ. Brain organization for music processing. *Annu Rev Psychol*. 2005;56:89–114. Stewart L, von Kriegstein K, Warren JD, et al. Music and the brain: disorders of musical listening. *Brain*, 129:2533. 2006

NOGUEIRA, Marcos. Semântica do entendimento musical: o viés comunicacional. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília. 2006.

PITEL, Anne-Lise; Eustache, Francis; Beaunieux Helene. *Handbook of Clinical Neurology*. Volume 125, 2014, Pages 211-225. <https://doi.org/10.1016/B978-0-444-62619-6.00013-6>

SCRUTON, Roger. *The aesthetics of music*. New York: Oxford University Press. 1997

THAUT, M. H. *The Future of Music in Therapy and Medicine. The Neurosciences and Music II: From Perception to Performance*, Leipzig, Germany: The New York Academy of Sciences, 303-308. 2005.

THAUT, M. H.; HOEMBERG, Volker. *Handbook of Neurologic Music Therapy*. Oxford University Press. 2014.

WEINSTEIN, Jessica; KOENIG, Phyllis; GUNAWARDENA, Delani; MCMILLAN, Corey; BONNER, Michael; GROSSMAN, Murray. Preserved Musical Semantic Memory in Semantic Murray. *Arch Neurol*. 68(2):248-250. 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Claudia das Chagas Prodossimo - Musicoterapeuta (Faculdade de Artes do Paraná) e psicóloga (Universidade Federal do Paraná), com especialização em Gestão de Pessoas (FAE Business School). Experiência nas áreas de educação infantil e especial, avaliação e reabilitação cognitiva, atuando com a música e suas relações. Atualmente, Secretária da Associação de Musicoterapia do Paraná, tendo atuado também nas gestões 2006-2008 e 2015-2016. Hoje psicóloga organizacional e do trabalho do Serpro, desenvolvendo projetos voltados para saúde e qualidade de vida do trabalhador e gestão de pessoas. Participação e organização de eventos nas áreas de musicoterapia e neuropsicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-484-9

